

Resumo expandido

RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: Desafios e estratégias para ampliação da cobertura do exame citopatológico.

Fabiana de Lima Borba^{1*}; Andreza Rejane da Silva ²;Francielly da Silva Cantarelli³;Gilvandro Borges de Assis Júnior⁴; Millanhi Cristina Carvalho Cirino⁵; Jucineide Silva de Sena Reis⁶; Laysla Ferreira da Silva* ⁷

*Laysla Ferreira da Silva: layslaferreira26@gmail.com

¹Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão; ²Universidade de Vassouras; ³Faculdade Integrada de Santa Maria;⁴Faculdade Estácio Manaus Amazonas;⁵Universidade da Amazônia Belém;⁶ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; ⁷Centro Universitário de Adamantina

RESUMO

O câncer de colo do útero configura-se como um relevante problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, apesar de ser altamente prevenível por meio do rastreamento e da detecção precoce de lesões precursoras. No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental na realização do exame citopatológico, principal método de rastreamento recomendado para mulheres entre 25 e 64 anos. O presente estudo tem como objetivo analisar os desafios relacionados à baixa cobertura do exame citopatológico na APS, bem como discutir estratégias para sua ampliação. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, baseada em artigos científicos e documentos oficiais publicados entre 2019 e 2024. Os resultados evidenciam que, embora o exame seja amplamente ofertado no Sistema Único de Saúde, a cobertura ainda é insuficiente e desigual, sendo influenciada por fatores estruturais, organizacionais e socioculturais. Destacam-se barreiras como dificuldades de acesso, baixa adesão, medo, vergonha e desconhecimento. Em contrapartida, estratégias como educação em saúde, busca ativa e fortalecimento do vínculo têm se mostrado eficazes. Conclui-se que a ampliação da cobertura depende de uma abordagem integrada, centrada no usuário e fortalecida pela atuação multiprofissional.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Câncer de colo do útero. Enfermagem.

ABSTRACT

Cervical cancer remains a major public health issue, especially in developing countries, despite being highly preventable through screening and early detection. In Brazil, Primary Health Care plays a key role in cytopathological screening. This study aims to analyze challenges related to low screening coverage and to discuss strategies for improvement. This is a narrative literature review based on studies published between 2019 and 2024. The findings show that coverage remains insufficient and uneven, influenced by structural, organizational, and sociocultural factors. Barriers include limited access, low adherence, fear, embarrassment, and lack of knowledge. Strategies such as health education, active outreach, and strengthening patient-provider relationships have proven effective. It is concluded that improving coverage requires integrated and patient-centered approaches.

Keywords: Primary Health Care. Cervical Cancer. Nursing



1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo do útero configura-se como uma das principais causas de morbimortalidade entre mulheres em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento, sendo fortemente associado à infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), considerado o principal agente etiológico dessa neoplasia. Apesar dos avanços nas estratégias de prevenção e controle, trata-se de uma doença que ainda apresenta elevada incidência e mortalidade, sobretudo em contextos marcados por desigualdades sociais, econômicas e de acesso aos serviços de saúde. No Brasil, essa realidade se expressa de forma significativa, com maior impacto em mulheres em situação de vulnerabilidade, evidenciando a influência direta dos determinantes sociais da saúde sobre o processo de adoecimento (INCA, 2023).

A prevenção do câncer de colo do útero baseia-se principalmente no rastreamento por meio do exame citopatológico, conhecido como Papanicolau, que possibilita a identificação precoce de lesões precursoras antes da progressão para formas invasivas da doença. Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel estratégico, sendo responsável pela organização das ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e acompanhamento longitudinal das usuárias. A APS, por sua proximidade com a comunidade, favorece o acesso aos serviços e a construção de vínculo entre profissionais e população, elementos fundamentais para a adesão ao rastreamento (BRASIL, 2022).

Entretanto, apesar da ampla disponibilidade do exame citopatológico no Sistema Único de Saúde (SUS), a cobertura do rastreamento ainda se apresenta aquém do recomendado, revelando importantes fragilidades na organização dos serviços de saúde. Entre os principais entraves, destacam-se as dificuldades de acesso, como barreiras geográficas, limitação de horários de atendimento e falhas no agendamento, além de questões relacionadas à qualidade da assistência e à continuidade do cuidado. Soma-se a isso a baixa adesão das mulheres ao exame, frequentemente influenciada por fatores

como medo, vergonha, desinformação e crenças culturais, o que reforça a complexidade do problema (SILVA et al., 2021).

Além dos aspectos individuais e estruturais, observa-se que o modelo de rastreamento predominante no Brasil ainda é majoritariamente oportunístico, ou seja, ocorre de forma não sistematizada, dependendo da procura espontânea das usuárias pelos serviços de saúde. Esse modelo apresenta menor efetividade quando comparado a programas organizados de rastreamento, que incluem identificação da população-alvo, convocação ativa, monitoramento e acompanhamento dos casos alterados. A predominância de ações oportunísticas contribui para a baixa cobertura, para a descontinuidade do cuidado e para o diagnóstico tardio da doença, comprometendo os resultados das políticas públicas de prevenção (BRASIL, 2022; WHO, 2023).

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de fortalecer a Atenção Primária à Saúde por meio da qualificação dos processos de trabalho, da ampliação do acesso e da implementação de estratégias que promovam maior adesão das mulheres ao rastreamento. A integração entre ações educativas, assistenciais e organizacionais mostra-se essencial para garantir a efetividade das práticas de prevenção. Além disso, a atuação multiprofissional, com destaque para a enfermagem, desempenha papel fundamental na realização do exame, na educação em saúde e no acolhimento das usuárias, contribuindo para um cuidado mais humanizado e resolutivo.

Assim, compreender os desafios relacionados ao rastreamento do câncer de colo do útero e identificar estratégias eficazes para a ampliação da cobertura do exame citopatológico constitui um passo fundamental para o fortalecimento das ações de saúde pública, visando à redução das desigualdades e à melhoria dos indicadores de morbimortalidade feminina.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvido por meio de revisão narrativa da literatura, com o objetivo de analisar os



desafios e estratégias relacionados ao rastreamento do câncer de colo do útero na Atenção Primária à Saúde.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed, além da consulta a documentos institucionais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde.

Foram utilizados os seguintes descritores em saúde (DeCS/MeSH): “câncer de colo do útero”, “atenção primária à saúde” e “enfermagem”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos publicados entre os anos de 2019 e 2024, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que abordassem o rastreamento do câncer de colo do útero, seus desafios e estratégias de ampliação na Atenção Primária à Saúde.

Foram excluídos estudos duplicados, resumos simples, cartas ao editor e publicações que não apresentavam relação direta com o tema proposto.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em três etapas: leitura dos títulos, leitura dos resumos e leitura na íntegra dos artigos selecionados. Após essa triagem, os estudos incluídos foram analisados de forma qualitativa, com foco na identificação dos principais desafios e estratégias relacionados à ampliação da cobertura do exame citopatológico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados demonstram que, apesar da ampla oferta do exame citopatológico no Sistema Único de Saúde, a cobertura do rastreamento ainda se encontra abaixo do ideal, apresentando importantes desigualdades regionais. Regiões com menor desenvolvimento socioeconômico apresentam menores taxas de rastreamento, evidenciando a influência dos determinantes sociais da saúde (INCA, 2023; MALTA et al., 2021).



Entre os principais desafios, destacam-se as barreiras de acesso, como dificuldades no agendamento, limitação de horários e distância geográfica, fatores que dificultam a utilização dos serviços (BRASIL, 2022). Além disso, aspectos subjetivos como medo, vergonha e desconforto durante o exame também impactam negativamente a adesão (SILVA et al., 2021).

A literatura evidencia ainda fragilidades na organização dos serviços, como ausência de busca ativa e falhas no acompanhamento das usuárias, comprometendo a efetividade do rastreamento (BRASIL, 2022). A Organização Mundial da Saúde destaca que tais limitações reduzem o impacto das ações preventivas e aumentam o risco de diagnóstico tardio (WHO, 2023)

Por outro lado, estratégias como educação em saúde, atuação dos agentes comunitários, flexibilização dos horários e fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuárias têm se mostrado eficazes na ampliação da cobertura (MALTA et al., 2021).

A atuação da enfermagem é central nesse processo, contribuindo tanto na realização do exame quanto na promoção da saúde e no acolhimento das pacientes, favorecendo maior adesão ao rastreamento (SILVA et al., 2021).

Assim, observa-se que a efetividade do rastreamento depende de uma abordagem integrada, que articule acesso, organização dos serviços e estratégias educativas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O rastreamento do câncer de colo do útero na Atenção Primária é fundamental para a redução da morbimortalidade feminina. No entanto, sua efetividade ainda é limitada por desafios relacionados ao acesso, adesão e organização dos serviços.

A ampliação da cobertura do exame citopatológico exige estratégias integradas, incluindo educação em saúde, busca ativa e fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuárias.

Destaca-se a importância da atuação multiprofissional, especialmente da enfermagem, na promoção de um cuidado humanizado e resolutivo

Conclui-se que o fortalecimento da APS e a implementação de políticas públicas eficazes são essenciais para garantir equidade no acesso e melhoria da qualidade de vida das mulheres.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/>. Acesso em: 22 mar. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Estimativa 2023: **incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/>. Acesso em: 22 mar. 2026.

MALTA, D. C. et al. **Prevalência e fatores associados às doenças crônicas no Brasil**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 24, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 22 mar. 2026.

SILVA, R. S. et al. **Rastreamento do câncer do colo do útero na atenção primária**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 22 mar. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Cervical cancer**. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em: 22 mar. 2026.